

História da Língua Portuguesa

Iva Svobodová, ÚRJI FFMU

9 de Março de 2015

Aula III

ÍNDICE

1. Confusão das grafias
2. Os monumentos linguísticos portugueses
3. O vocabulário
4. E-learning semana II/2

Confusão das grafias

Referência bibliográfica

Edwin B. Williams

DO LATIM AO PORTUGUÊS

pp. 33 – 40

https://is.muni.cz/auth/of/1421/POIIA101/jaro2012/Do_latim_ao_port/jpg_80-jpg_86

Confusão das grafias

Durante o período fonético, havia **muitos novos sons** que não existiam no latim e para os quais não se desenvolveu uma tradição representativa. Por isso, os escribas foram obrigados a adaptar **velhas grafias** ou a **inventar novas**.

Conseqüentemente, surgiram **muitas inconsistências**. Muitas vezes **o mesmo som** era representado por **diferentes maneiras**.

P.ex: **g** – em algumas palavras era **duro**, em outras, **brando**, facto que muitas vezes levou os escribas a presumir que se o **g** era duro em uma palavra, podia-o ser em qualquer outra: assim, surgem grafias diferentes de **guisa, gisa** /lia-se como **[g]**, **fugo, fujo** pronunciava-se como **[ʒ]**, etc.

Confusão das grafias

QUE e C

Exemplificação:

cin**qu**o por cinco

pec**en**a por pe**qu**ena

es**ce**eçidas por es**qu**eeçidas

GU e G

Exemplificação:

al**gu**o por algo

am**ig**ua por am**ig**a

al**g**em por al**gu**ém

gerra por **gu**erra

Ling**u**oa, agu**o**a, gu**o**rdar

Confusão das grafias

G, GI e J

Exemplificação:

agia por **aja**

sega por **seja**

mangar por **manjar**

Confusão das grafias

Confusão das grafias

I, Y e J

Exemplificação:

aya por haja

iulgar por julgar

oye por hoje

muito por mujto

ydade por idade

Confusão das grafias

U por V

Exemplificação:

auer por haver

usar por vsar

ovuir por ouvir

Confusão das grafias

X por IS

Exemplificação:

rex – reis

ex - eis

Confusão das grafias

Confusão das grafias

M, N e TIL

Exemplificação:

año ãno; cimco por cinco
grãde por grande; homẽ por homem
mẽmo por menesmo; põho por ponho
poner por põer; saom por são
senpre por sempre; tẽpo por tempo

- O *til* foi usado pelo *m* intervocálico para ganhar espaço num esforço de **manter a linha** dentro dos limites da margem direita.
- Houve uma tendência evidente de escrever **n** anter de **p** e **b**.
- Dois acentos agudos sucessivos sobre duas vogais iguais sucessivas foram às vezes marcados pelo til: húú = h~um, homéés, hom~es-
- O uso do m final para indicar a nasalidade da vogal final apareceu talvez em monossílabos da prosa legal por imitação da **ortografia latina**: com, quem, rem, tam que até ao século XV era confundido com **n** final.

Confusão das grafias

H

- Usada para marcar o hiato entre duas vogais diferentes: *poher/por/poer*, *maho/mão*, *sahida/saída* (eliminado apenas pela nova ortografia).
- Usada antes de vogais iniciais, para indicar o hiato com a vogal final da palavra precedente, depois regular em todos os casos: *ha/a*; *hi/i/y*; *hir/ir*, *hordenar/ordenar*; *honde/onde*; *hu/u*; *hum/um*; *husar/usar*, *he/é*;
- O *h* às vezes era usado na palavra *alghum*, por imitação com *huum*.
- Usada por regressão: *themor/temor*, *theudo/teúdo*
- Omitido em grafias de palavras que o tinham em latim clássico: *homem/omem*; *houve/ouve*;

Confusão das grafias

L nas palatais LH e NH

NI, N, NN representavam o som [ɲ]

LI, L, LL representavam o som [ʎ]

NN, LL vieram de Espanha, através da Galiza e são particularmente comuns no Cancioneiro de Ajuda.

LH e NH (segundo Pedro A.d Azevedo) ocorrem pela primeira vez num documento **1269 (lh)** e de **1273 (nh)**. A origem fala a favor do empréstimo provençal introduzido:

1. pela leitura de **poesias trovadorescas**;
2. pelo trabalho dos secretários dos **prelados franceses** que ocupavam muitas sés em Portugal nos séculos XII e XIII
3. pelo trabalho de reorganização da chancelaria de **Agonso III** ou **D.Dinis** por **escrivães franceses** entre os anos 1270.1280.

Confusão das grafias

P ortográfico intruso

entre **m** e **n** – preservava o som de ambas as consoantes nasais:

Exemplificação:

solempnemente, dampno

Este **p** não tinha **nenhum valor fonético** – em algumas palavras, por isso, era **mal colocado**: compdenar, solepivamente, escrepver, escprito (talvez influenciado pela forma latina: *srcipsi, scriptums*) etc. Raramente, o **p** tomou o lugar do **c**: *esprever, esprito*.

Confusão das grafias

VOGAIS DUPLAS desenvolveram-se:

- Pela queda de uma consoante intervocálica:
 - populum = poboou; credit=cree.
- Em lugar de uma vogal simples para indicar **nasalização** ou, talvez, o **alongamento** da vogal nasalizada:
 - **computare=computare** (mpt=mt=nt)= **contar = coontar**
 - sentíre= seentir;
- Pela queda do n intervocálico:
 - leones =lio es=lío es;
 - manum=ma-o, mão
- Em vez de tónicas simples após a queda de outras consoantes intervocálicas:
 - mandate= mandade=mandae=mandaae
 - qualis=quales=quaes=quaaes

Confusão das grafias

- **VOGAIS DUPLAS**
- desenvolveram-se, pressupostamente, também para indicar o acento de intensidade, o que foi provavelmente originado pelo facto de uma das vogais ser acentuada após a queda de uma consoante intervocálica:
 - mandate: mandaae
- foram usadas, a partir do século **XVI**, para indicar o **som aberto** de vogal (**a,e,o**) e fechado indicado por uma vogal simples.

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

As que existiram em latim clássico não representavam sons longos.

As únicas letras duplas intervocálicas que representavam sons diferentes eram **ss** e **rr**.

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

Existia também ***ff*** intervocálico que se usava em vez de ***f*** simples intervocálico, para indicar inconfundivelmente o som de ***f***, já que o ***f*** simples intervocálico latino se tornou ***v*** em português e seria provavelmente pronunciado ***v*** no latim do tempo.

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

Muitas vezes, os escribas confundiam **ss** por **s**, e **rr** por **r**: (p.ex. *corer/correr, dise/disse, etc.*). Esta situação levou a um uso indiscriminado as consoantes simples e duplas que não acarretavam diferenças de som: *cavallo/cavalo, pallavra/palavra, etc.*

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

Casos em que as consoantes duplas ocorriam em posição outra que não a intervocálica:

Ff iniciais ou depois de consoante

Ffe/fé

Conffirmar/confirmar

Usado por imitação dos ff em posição intervocálica

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

LI inciciais: llãa/lã

Pode talvez indicar um som **mais longo** do que o l inicial simples, **para evitar a queda do –l –** quando a palavra em que ocorria se ligava com palavra precedente terminada por vogal, como se verificou no caso das formas contraídas do artigo com a preposição:

de-illum = de lo = de-o = do

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

Ll finais antes de consoante para indicar a
natureza velar:

Mortall/mortal, malldade/maldade

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

Rr inciciais

rr antes e depois de *l*, *n* e depois de s:

rreter/reter

Carrlos/Carlos

hon**rr**a/honra

Confusão das grafias

CONSOANTES DUPLAS

SS iniciais

ss depois de consoante:

Ssempre/smpre

con**ss**elho/conselho

con**versss**ar/conversar

Para indicar a **propriedade surda do s**, porque na posição intervocálica o **s** era **sonoro** e o **ss** era **surdo**.

Os monumentos linguísticos portugueses

Referência bibliográfica

Gramática do Português Antigo

Joseph Huber

Fundação Gulbenkian, 1986

(k dispozici pouze u vyucujiciho)

Os monumentos linguísticos portugueses

- Do século **IX** até ao século **XII** conservou-se um grande número de **documentos latinos** de Portugal em que aparecem **palavras porquguesas** em grafia latinizante. Consistuem **os primeiros vestígios** da língua portuguesa.
- **Portugaliae Monumenta Historica**
(**diplomata et Chartae**) contém **952**
documentos

Os monumentos linguísticos portugueses

O latim deixou de ser usado como a linguagem tabeliônica (notarial) e assim, foi sendo substituído pela língua portuguesa. Assim, **os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.**

Ao passo que **em França** os mais antigos documentos linguísticos têm quase todos **origem eclesiástica,**

X

em Portugal têm **origem jurídica.** São escrituras de compra, cartas de doação, testamentos e outros..

Os monumentos linguísticos portugueses

Os primeiros documentos escritos em Língua Portuguesa relacionam-se com o ano de **1143** quando o Reino de Portugal se torna num **estado independente** e quando nos paços portugueses florscia uma **literatura** em parte importada, em parte autóctone.

Os monumentos linguísticos portugueses

DOCUMENTOS DO NORTE DE PORTUGAL

- O documento mais antigo em língua portuguesa, oficialmente, é Auto de Partilhas de 1192 (1230).
- O segundo documento mais antigo em língua portuguesa é um pequeno testamento de 1193 (era 1231')
- O terceiro documento mais antigo em LP, e o mais extenso, é o Testamento do rei D. Afonso II de 1214.

Os monumentos linguísticos portugueses

GEOGRAFIA DOS OUTROS DOCUMENTOS

- Documento Monção – do extremo norte de Poirtugal
- A maioria dos documentos: entre Douro e Minho (os três primeiros documentos mencionados).
- Um título de compra – 1262 – Porto
- Outras regiões com documentos linguísticos: a Beira, Lisboa, Évora, Lagos, Loulé, Albufeira

Os monumentos linguísticos portugueses

- **A linguagem tabeliônica**
- muito oficial, pouco nos diz sobre a linguagem corrente daquela época, é uma linguagem de uma comunidade mais restrita, demasiado tradicional e convencional nas suas formas e expressões.
- É valiosa para datação de certos fenómenos fonéticos ou pelo menos de determinadas particularidades ortográficas.
- Seria importante averiguar a sede das várias chancelarias em que os documentos foram redigidos e saber a naturalidade e condições de vida do tabeliões para podermos esclarecer a geografia dos fenómenos fonéticos e morfológicos que surgem nos documentos: acontece que nem sempre o local onde os manuscritos foram descobertos se identifica com a terra natal do escrivão .

Vocabulário do português antigo

- Com a história externa do povo português, liga-se o mais intimamente possível o vocabulário da sua língua. Além de existirem palavras **latinas** populares e **gregas** (que vieram através do latim), e palavras eruditas (eclesiásticas), também existiram elementos estranhos, alheios, estrangeiros: **elementos ibéricos e bascos, célticos, franceses, italianos, germânicos, árabes, espanhóis e franceses.**

Vocabulário do português antigo

**Elementos ibéricos e bascos IN: Monumenta
Linguae Ibericae, Berlim, 1893:**

- Nomes próprios: Ennego (Enego), Inderkina , Medomo
- Sufixo **ez** de *ici* – ou de origem céltica ou ibérica (polémica que foi, contudo, definitivamente fechada sendo atribuído ao genitivo latino Dominicus´/Dominici).
- Vocabulário basco: **ascuma** (*seta*), **bizarro**, **fizar** (*barba*), **ezquer** (*esquerdo*), **modorra** (*cepo de uma árvore*), **mogo** (*marco*), **muga** (*fronteira*)

Vocabulário do português antigo

Elementos célticos mantiveram-se sobretudo na costa ocidental. A **Galiza** e o **Norte de Portugal** eram a zona nuclear dos Celtas e mantiveram-se o foco da língua e cultura célticas até a romanização do país. Às vezes, a língua deles, falada na Galiza, era chamada **gaulês**.

A série das seguintes palavras ***camisa, carro, brio, lousa, tona, Coimbriga***, Conimbriga (Coimbra).

Vocabulário do português antigo

- **Elementos germânicos:**

Em 409, **Vândalos, Alanos e Suevos** afluem ao sul dos Pirinéus, seguidos, mais tarde pelos Visigodos. Assim começa um dos períodos mais obscuros da história peninsular que terminará em **711** com a **invasão muçulmana**.

Os Alanos foram rapidamente aniquilados. **Os Vândalos** passaram para a África do Norte (**Vandalusia**). **Os Suevos**, em compensação, conseguiram implantar-se e por muito tempo, resistiram **aos Visigodos** que tentavam reunificar a Península a seu favor. No século V o **reino Suevo** era muito extenso, mas por volta de 570 reduziu-se apenas à Gallaecia e aos dois bispados lusitanos de Viseu e Conimbriga. Em **585**, **esse território foi conquistado pelos Visigodos** e incorporado ao seu Estado.

No que diz respeito à **língua e à cultura**, a **contribuição** dos Suevos e dos Visigodos foi **mínima**. Tiveram um papel particularmente negativo: com eles, a unidade romana rompe-se definitivamente e as forças centrífugas vão preponderar sobre as de coesão. O latim falado evolui rapidamente, enquanto que o latim escrito se mantém como a única língua de cultura.

-

- A série das seguintes palavras: ***carpa, elmo, saion, bruno, gãar, ganhar, waidanjan, galardom, carpa, texugo, guisa, agasalhar-se***

Vocabulário do português antigo

- **Elementos árabes - Invasão muçulmana**
- **711** – os Muçulmanos invadem e a pouco tempo conquistam a Península Ibérica, inclusive a Lusitânia e Gallaecia – começa a reconquista cristã que vai gradativamente expulsando os Mouros para o Sul.
- Reconquista
 - de Coimbra **1064**
 - de Santarém e Lisboa **1147**
 - de Évora **1165**
 - De Faro **1249**

Vocabulário do português antigo

- A invasão muçulmana e a Reconquista são acontecimentos determinantes na formação das três línguas peninsulares: o galego-português, o castelhano (centro) e o catalão (leste). Todas estas línguas que nasceram no norte, foram levadas para o Sul pela reconquista.
- **Nas regiões setentrionais**, onde se formaram os reinos cristãos, a **influência** dos muçulmanos tinha sido **mais fraca** do que nas outras regiões.
- **No oeste**, a marca árabo-islâmica é **muito superficial** ao norte do Douro (**Galiza, norte de Portugal**).
- À medida que se avança para sul, ela vai-se tornando mais saliente, é profunda e duradoura do **Mondego ao Algarve**.

Vocabulário do português antigo

- Com a reconquista surgiu um importante movimento de populações. Os territórios retomados aos Mouros estavam frequentemente despovoados. Os **cristãos** repovoavam esses territórios e entres os novos habitantes havia uma **forte proporção de povos vindos do Norte**. Assim, **o galego-português** recobriu, pouco a pouco, toda a parte central e meridional do território português. A língua, ao passo que é transportada para outras regiões, sofre uma **evolução gradativa** e vai transformar-se **no português**

Vocabulário do português antigo

- A longa permanência dos Muçulmanos deixou a sua marca tanto no português como no espanhol. O número de palavras portuguesas de origem árabe é por volta de mil, de diferentes campos semânticos particulares que definem bem as áreas em que a civilização árabo-islâmica então resplandecia.

Vocabulário do português antigo

- **Agricultura e animais:** *arroz, azeite, azeitona, bolota (žalud), açucena (lilie), alface, alfarroba (svatojánský chléb), javali (divočák)*
- **As ciências, as técnicas** e as artes com os objetos e instrumentos que lhes são vinculados: *alfinete (špendlík), alicate, albarda (sedlo), alicerce (kleště), azulejo, almofada*
- **Profissões:** *alfaiate (krejčí), almocreve (mezkař), arrais (kapitán)*
- **Administrativa e financeira:** *alcaide, almoxarife, alfândega,*
- **Culinária e alimentação:** *acepipe (pamlsek), açúcar,*
- **Guerra, armas e vida militar:** *alferes (praporčík), refém (rukojmí)*
- **Habitação urbana e rural:** *arrabalde (předměstí, periferie), aldeia*

Vocabulário do português antigo

- termos gramaticais de origem árabe:
- **Até** – *atá* – *hatta*
- **Oxalá** – *wa ša llah* = queira Deus
- O artigo árabe **al** aglutinou-se aos substantivos quer na forma pura (algodão) quer na forma aglutinada e assimilada: ar-r=ar, al+ç=aç, al+z=az
- al-roz – **arroz**
- al-çúcar – **açúcar**
- al – zeite – **azeite**

Vocabulário do português antigo

- Do espanhol eram importadas palavras como:
- *antanho, cavalheiro, aciprés, arenzo, lhano, mancilla (bič), salitre, trigo, belido:*

Vocabulário do português antigo

- A poesia provençal penetrou cedo em Portugal, talvez pouco depois de os condes Raimundo e Henrique de Borgonha terem vindo do Sul da França, com grande número de cavaleiros, para a Galiza e Norte de Portugal, a fim de tomarem parte nas guerras dos reis de Castela e Leão contra os Mouros e nas suas conquistas.

Vocabulário do português antigo

- Ao mesmo tempo, a importação da forma e do estilo da poesia provençal, deus-se a de muitas palavras, formas e frases:
- *dom, linhage, roussinol, talan, trobar, avol, afam, anel*

Vocabulário do português antigo

- **Elementos franceses:**
- Já em época muito recuada existiam relações entre Portugal e a França. A este respeito destaque-se a posição de **Henrique de Borgonha**, que veio para Portugal com numeroso séquito (doprovod). Tornou-se genro de **Afonso VI** ao casar-se com a filha natural deste, **Tareja**, e m como administrador da região entre Minho e Tejo ficou ocom o título de **Conde de Portugal**.
- *graal, achatar, albadonar, dama, domage, mester, orje, par vague*

Vocabulário do português antigo

Elementos italianos muito poucos:

baldoquim, artesano, alteza